

Debate sobre o Território identitário de Itaguaí – TIdI: Processos de Desterritorialização de espaços rurais.¹

NASCIMENTO, Carlos Alberto Sarmiento do²

VIANNA, Márcio Albuquerque³

Resumo

Este resumo expandido busca abordar sobre alguns dos processos relacionados à construção das identidades humanas, estruturas que configuram a vida e dão sentido ao território a partir de suas propriedades geográficas, históricas, religiosas, ambientais, biológicas, produtivas e de poder. Características conectadas que dão sentido à formação das sociedades, seus projetos culturais, estruturas e estratos sociais. (CASTELLS, 2002). Nesse sentido, é válido corroborar que território e identidade são conceitos que sustentam (constroem e reconstroem) concomitantemente, de acordo com as demandas humanas e ambientais.

Em particular, este resumo trata de maneira extremamente breve alguns pontos abordados pelo autor principal durante sua participação na mesa de Governança e Conflitos socioambientais durante o I encontro científico vinculado a estes anais, ao apresentar o Território Identitário de Itaguaí-TIdI, região localizada na Zona Metropolitana / Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro - Brasil, buscando debater sobre alguns dos processos de desterritorialização em curso na região, mudanças exógenas que impactam diretamente coletivos rurais locais de agricultores familiares e pescadores artesanais.

Palavras-chave: Território. Comunidades tradicionais. Território da Identidade de Itaguaí.

1. INTRODUÇÃO

O território Identitário de Itaguaí - TIdI, possui ao longo de sua extensão, 5 comunidades de agricultores familiares e 3 de pescadores artesanais, subdivididos em 7 sub-territórios rurais. Coletivos que desenvolvem suas práticas com base em dinâmicas socioeconômicas e culturais particulares, realizadas na predisposição do bioma local, onde é comumente observada a utilização de técnicas de produção e negociação próprias do lugar. Com base nessa premissa, foram estabelecidos algumas questões centrais abordadas, como: a) Buscar estabelecer o TIdI como espaços de construções singulares, socioeconômicas e histórico-culturais; b) Identificar e apresentar as comunidades tradicionais de pescadores artesanais e agricultores familiares existentes nos sub-territórios do TIdI; c) Descrever as transformações exógenas ao local que levaram o território a processos de desterritorialização; d) Propor alternativas sustentáveis e solidárias (novas ou em curso) que, a partir do interesse e

¹ Este resumo é parte na íntegra de resumo expandido em espanhol apresentado na tese: Território identitário de Itaguaí - TIdI: Desterritorialização, resistência e articulações de agricultores familiares e pescadores artesanais (NASCIMENTO, 2021). Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2021.

² Sociólogo, Doutor pelo – PPGCTIA/UFRRJ, Mestre em Desenvolvimento pelo – PPGDT/UFRRJ, Pesquisador e extensionista do Programa de Ensino Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial – PEPEDT/UFRRJ. e-mail: casn.sarmiento@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5555668864270412> ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-8893-2010>

³ Professor Adjunto II da UFRRJ e doutor na área de Políticas Públicas Comparadas pelo PPGCTIA/UFRRJ, Pesquisador e extensionista do Programa de Ensino Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial PEPEDT/UFRRJ, e-mail: albuvianna@uol.com.br

da participação da sociedade civil local, promovam ações com o objetivo de mitigar e / ou amortizar os processos de desterritorialização em curso no território.

Diante dessas análises, entende-se que a existência de uma cadeia de transformações exógenas, com perfil predatório e principalmente mercadológico, por si só, já gera uma série de impactos socioeconômicos e histórico-culturais no território, levando a um processo agudo de desterritorialização o que afeta múltiplas dimensões das comunidades tradicionais locais de Tldl. Essas questões são o resultado de uma série de problemas, dos quais se destacam: a) as transformações abruptas do espaço, estimuladas pela injeção de capital público-privado, estritamente voltado para empresas industriais e portuárias e megaempresas, resultando num desequilíbrio de poderes que favorece a fragmentação social e o abandono gradual das tradições face às pressões dos novos poderes econômicos; b) ausência / falta de políticas públicas eficazes voltadas para as comunidades tradicionais locais; c) O surgimento de áreas de exploração mineira e aterros sanitários no mesmo território, comprometendo diretamente as áreas rurais e as economias das comunidades tradicionais; d) o surgimento de múltiplos processos de fragmentação local, principalmente nos aspectos socioeconômicos, bióticos e histórico-culturais do território.

No geral a apresentação (durante o I congresso científico) trata sobre premissas principais, onde destaca-se: a) O território que sofre graves processos exploratórios exógenos, comumente relacionados com a injeção de capital nacional e internacional, por vezes ignorando as normas legais vigentes; b) Transformações abruptas do espaço que acabaram por conduzir a uma substituição forçada da identidade sociocultural e econômica natural das comunidades tradicionais locais, resultando na fragmentação e desarticulação dos seus arranjos produtivos locais; c) ações incipientes de políticas públicas e sociais participativas e dialógicas não Tldl; d) Nos dá condições socioambientais que já estão à beira da irreversibilidade.

No geral o trabalho brevemente citado, buscou analisar quatro grandes complexos (industrial, portuário e extrativista) existentes no território, investigando se (e como) essas empresas e megaempresas impactam no cotidiano dos agricultores familiares e pescadores artesanais, observando estritamente essas múltiplas formas de pressão. Além de buscar por fim sugerir ações que possam auxiliar na construção de propostas a serem aplicadas (a partir do interesse da população local) como ponto de partida para a promoção de alternativas mitigadoras, com perfis sustentáveis e solidários.

2. METODOLOGIA

O método utilizado foi o etnográfico, técnica que tem a característica de avaliar as interações humanas (MOREIRA; CALEFFE, 2006), a fim de buscar desenvolver mecanismos que respondam às questões e aos problemas formulados criticamente da forma mais completa possível. (GIDDENS, 2012). Contar com a metodologia de pesquisa qualitativa, um suporte em consonância com os fundamentos do método (etnográfico), a partir de uma interação entre o pesquisador e o cidadão local, valorizando o cotidiano dos sujeitos, bem como a promoção das características socioculturais locais. De forma que o próprio pesquisador se torne parte integrante do processo de produção do conhecimento (mesmo que haja um distanciamento científico), priorizando continuamente as expressões tradicionais e os temas de destaque (pescadores artesanais e agricultores familiares).

Em particular, a etnografia é utilizada como “a tarefa de nos descondicionarmos de nossos sistemas de classificação acadêmica na compreensão de conhecimentos e técnicas desenvolvidas pelo homem em relação ao meio ambiente em diferentes culturas” (CAMPOS, 2002, p. 10), de valorização do conhecimento empírico como

gerador de produção de conhecimento e ponto de partida do processo de pesquisa. Nessa perspectiva, foram aplicadas as técnicas de a) análise documental e bibliográfica / telemática; b) observação participante; ec) entrevistas semiestruturadas (ANGROSINO, 2009), com o objetivo de promover a avaliação do “contexto, história, relações, representações [...] dos diversos informantes e o uso das diversas técnicas de coleta de dados que os acompanham a pesquisa do trabalho”(MINAYO, 2010, p. 28-29).

A observação participante realizada durante toda a pesquisa foi composta de uma entrevista semiestruturada, cujo objetivo é contextualizar o tema proposto e provocar a discussão. Essas ações tiveram como ponto culminante a criação de um sistema de quadro gráfico, dividido em quatro partes, além da criação de uma matriz analítica de impactos do território (apresentados durante o evento), onde se buscou compreender a partir da hermenêutica e do posicionamento dos sujeito-objeto. Que se expressa em signos, significados e percepções individuais sobre o que é questionado. Com o único propósito de obter resultados inéditos que busquem apresentar os principais problemas socioambientais do Tidl, bem como uma perspectiva particular de articulações que possam melhorar a qualidade de vida da população local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, vale destacar a evidência de diversas formas de impactos socioambientais e socioeconômicos sobre o Tidl, fruto de décadas de sobreposição econômica e exploração de recursos humanos e naturais, para os quais diversos fatores transformaram o território em “A região periférica [...] que recentemente se tornou alvo de interesses econômicos, estratégicos e geopolíticos, ancorada em um complexo de megaempresas com alto potencial de impacto socioambiental ”(PACS, 2016, p. 9).

Os principais resultados desta pesquisa foram obtidos a partir do cruzamento de dados gráficos, analisados e referenciados nas entrevistas semiestruturadas, realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2020, sendo possível destacar brevemente os seguintes impactos: a) a crescente privatização dos recursos naturais; b) ocupação irregular de espaço por empresas e / ou megaempresas; c) legitimação da exploração pelo agente público; d) convivência de poderes públicos (em diferentes escalas) sobre práticas ilegítimas perpetradas por empresas e / ou megaempresas no território; e) problemas de saúde relacionados aos impactos ambientais; f) processos agudos de gentrificação; f) degradação do ecossistema local; g) violência física e emocional na população tradicional e na comunidade local; h) estrangulamento das atividades econômicas naturais das comunidades locais tradicionais; i) contaminação da Baía de Sepetiba, rios e afluentes do entorno; j) perda da identidade e territorialidade das comunidades tradicionais locais; l) estrangulamento das atividades pesqueiras; m) extinção gradual das atividades da agricultura familiar; n) empobrecimento do solo; o) processos de sedimentação em diferentes escalas; p) destruição iminente do patrimônio histórico, entre outros.

Esses crimes demonstram uma realidade onde a sociedade civil e o bioma local são meramente explorados e deixados a margem, acentuada por um desamparo socioeconômico e estrutural, também indica um processo de gestão social muito baixo, carência de políticas públicas e sociais, além de expressar um cenário em que a infraestrutura pública e outras ações sociais são colocadas em segundo plano. Isto posto, somados às demais dificuldades descritas e verificadas, é possível afirmar que o espaço está perdendo forma, desnaturando-se esse transformando em curto espaço de

tempo em um não-lugar, onde os atores locais são forçados a se adaptarem a esta nova realidade imposta, ou simplesmente são expulsos de seus lugares de origem.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o território vem perdendo progressivamente as suas características originais culturais, históricas, ambientais, sociais e econômicas, devido a uma sobrevalorização do mercado, onde a Tidl foi/é o objeto da ação de um conjunto de empreendimentos e megaempresas (com anuência e incentivo de entes públicos), resultando em uma série de impactos socioambientais diversificados, alterando significativamente as territorialidades, ruralidades e tradicionalidades desses espaços, colocando em risco a sobrevivência das comunidades tradicionais existentes no território.

O problema inicialmente conjecturado foi evidenciado sendo possível comprovar: (a) vários casos de gentrificação em escala crescente, (b) processos de sedimentação variados, (c) perda constante de territorialidade e ruralidade das comunidades locais tradicionais, (d) supressão das economias originadas na área local, (e) degradação dos ecossistemas, (f) privatização dos recursos naturais, (g) deterioração do bioma local, (h) contaminação do solo, ar, rios e mares da região, entre outros.

Esses resultados vão ao encontro de um dos problemas apontados nesta pesquisa, em que o território apresenta (de fato) um avançado processo de desterritorialização (embora em níveis diferentes, dependendo do tipo de impacto e do terreno observado), principalmente na região. O que se refere a uma sequência escalar de ocupação e transformação abrupta do espaço, intensificada após a chegada (principalmente) dos complexos industriais e portuários à região.

Os resultados obtidos confirmam os pressupostos inicialmente levantados, que incluem a execução de processos exploratórios exógenos ao local, conduzindo a uma degradação permanente dos espaços naturais, transformação abrupta do local e a aniquilação das identidades socioculturais dos espaços rurais do Tidl, além de apresentar um cenário de profundas falhas nas estruturas de processos participativos, em que o poder econômico vem ditando e criando sua própria agenda de prioridades no espaço. Com um caráter estritamente neodesenvolvimentista, conduzindo o território a um agudo processo de desterritorialização, desmoronando sua identidade histórico-natural e suas bases socioeconômicas, principalmente das comunidades tradicionais que há séculos ocupam esses espaços.

Afirma-se que é necessário implantar instâncias participativas, a partir de atores locais, que atuem de forma interconectada (entre órgãos de governo, sociedade civil e demais atores envolvidos), a fim de promover uma reterritorialização com caráter dialógico como promoção de processos de revitalização do território, sendo este o motor da gestão social, do controle social e da cidadania deliberativa, cujos instrumentos são dissociáveis, na medida em que o sujeito é valorizado como protagonista ao longo do processo inteiro.

Por fim, pergunta-se: quem são os verdadeiros beneficiários desses processos degradantes no território? Quem se beneficia? Quais são os interesses particulares envolvidos? Esse crescimento econômico em detrimento da saúde socioambiental é saudável para quais camadas político-econômicas? A própria resposta está impregnada da percepção final a que conduz esta pesquisa, na qual se pode observar que os principais beneficiários são, na verdade, os conglomerados industriais nacionais e internacionais, os principais acionistas do mercado financeiro, os políticos dos partidos eleitos que utilizam a posição de benefício privado, por vezes sem rosto, escondida atrás de uma cortina de sociedades por quotas - Ltda. e corporações- SA, que por vezes nem conhecem pessoalmente o território de que lucram e destroem.

É possível afirmar que se não forem aplicadas medidas em curto e médio prazo para mitigar os múltiplos impactos sofridos por esses espaços, eles podem sofrer irreversivelmente o aniquilamento de seu espaço-tempo (CASTELLS, 1996), o que culminaria na destruição de seu espaço, seu bioma e o colapso das comunidades tradicionais que ainda existem no local, que iriam sendo transformadas irreversivelmente enquanto zona de sacrifício em detrimento da vida humana.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre / RS: Editora Artmed, 2009

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede** (Era da informação, vol. 1). Editora Paz e terra, Rio de Janeiro / RJ. 1996

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro/ RJ. editora Paz e Terra, 3 ed. 2002

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Porto Alegre/RS: Penso, 6º Ed, 2012.

INSTITUTO POLÍTICAS ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL – PACS. **Baía de Sepetiba**: fronteira de desenvolvimento e os limites para a construção de alternativas. Rio de Janeiro – RJ, 2º Edição. Março de 2016.

MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010

MOREIRA,H.;CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. DP&A, Rio de Janeiro / RJ, 2006

NASCIMENTO, C.A.S.; Território Identitário de Itaguaí - TIdI: Desterritorialização, Resistência e Articulações de Agricultores Familiares e Pescadores Artesanais. .Tese (Doutor em Políticas públicas comparadas) – Programa de Pós Graduação em Ciência, tecnologia e inovação agropecuária. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica / RJ. 2021

INSTITUTO POLÍTICAS ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL – PACS. **Baía de Sepetiba**: fronteira de desenvolvimento e os limites para a construção de alternativas. Rio de Janeiro – RJ, 2º Edição. Março de 2016.